

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- (X) MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

A IESOL E O ACOMPANHAMENTO DE GRUPOS DE RECICLAGEM: ASPECTOS PRÁTICOS DA VIDA DAS ASSOCIAÇÕES DE CATADORES**SCHAURICH, Jonas Roberto¹****STADLER, Jonathas Henrique²****PRETTO, Fabelis Manfron³****SANTOS, Zihngara Rocio dos⁴****CRUZ, Gilson Campos Ferreira da⁵**

RESUMO – O presente trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados de dois projetos de apoio a duas associações de catadores de materiais recicláveis na região dos Campos Gerais. Desenvolvidas pela Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol), programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), as atividades ocorrem com grupos de dois municípios dos Campos Gerais: Pirai do Sul e Ipiranga. Nestes, duas associações de catadores, a Associação dos Catadores de Material Reciclável Pirai Limpo (ASCAMP) e a Associação dos Catadores de Material Reciclável de Ipiranga (ACAMARI) recebem formação e assessoria nas áreas da economia solidária, meio ambiente, reciclagem e saúde preventiva. São quatro linhas temáticas desenvolvidas em reuniões semanais com os recicladores: 1) A autogestão, com intuito de promover a consolidação do grupo; 2) os jogos cooperativos, buscando a melhora nas relações interpessoais; 3) A formação técnica e prática na área da reciclagem, para que o grupo possa ter melhores resultados na geração de renda; e 4) A ginástica laboral, para prevenção de doenças osteomusculares. Conforme os princípios da Economia Solidária, a equipe da IESol pretende aliar a geração de trabalho e renda com práticas autogestionárias, preservação do meio ambiente e promoção do exercício da cidadania pelos trabalhadores da reciclagem. Com isto, espera-se que os mesmos possam desenvolver suas atividades de coleta e separação de maneira rentável, democrática e saudável, de forma independente.

PALAVRAS CHAVE – Meio ambiente, Economia solidária, Associativismo.

¹ Bacharel em Direito pela UEPG, técnico da Incubadora de Empreendimentos Solidários. E-mail: jonas.schaurich@gmail.com.

² Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da UEPG, estagiário da Incubadora de Empreendimentos Solidários. E-mail: jh.stadler@hotmail.com.

³ Acadêmica do curso de Bacharelado em Geografia da UEPG, estagiária da Incubadora de Empreendimentos Solidários. E-mail: fabelismp@hotmail.com.

⁴ Acadêmica do curso de Bacharelado em Geografia da UEPG, estagiária da Incubadora de Empreendimentos Solidários. E-mail: zihngara@hotmail.com.

⁵ Doutor em Geografia Física pela USP, professor supervisor da Incubadora de Empreendimentos Solidários. E-mail: gilsoncruz@uepg.br.

Introdução

A Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol) é um programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que tem como objetivo promover e apoiar ações relacionadas à Economia Solidária e suas várias temáticas na região dos Campos Gerais. Nos ensina Gadotti (2009) que:

[...] hoje, a economia solidária destaca-se como um rico processo em curso, regido pelos princípios da solidariedade, da sustentabilidade, da inclusão social e da emancipação. Ela representa uma grande esperança de transformação do modo como produzimos e reproduzimos nossa existência no planeta.

Do ponto de vista socioeconômico, nas palavras de Singer (2003), “[...] o capital da empresa solidária é possuído pelos que nela trabalham e apenas por eles. Trabalho e capital estão fundidos porque todos os que trabalham são proprietários da empresa e não há proprietários que não trabalhem na empresa”.

Dentre os temas inseridos na discussão acerca desta forma de economia, pode-se citar o meio ambiente e a reciclagem como foco permanente de pensamento e ação. As ações de sustentabilidade ambiental possuem um fundamento ético e ecológico, além do econômico. Estão preocupadas em atender as necessidades atuais da sociedade e também garantir um meio ambiente conservado às futuras gerações.

Atualmente, o lixo tem sido considerado um dos grandes problemas dos centros urbanos, provocando inúmeros malefícios tanto para a população como para o meio ambiente. O principal problema ligado à questão do lixo é a sua destinação adequada. Este é muitas vezes jogado em fundos de vales, nos arroios, rios, margens de ruas, dentre outros locais inapropriados. Essa destinação provoca contaminação de corpos d’água, assoreamento de rios, enchentes, doenças transmitidas por insetos e animais, mau cheiro e poluição visual, além de outros problemas graves.

Uma das soluções concretas e viáveis para esta realidade, seja do ponto de visto econômico, social ou ambiental, é a reciclagem. Processo de aproveitamento dos resíduos sólidos, no qual há a atividade de separação, o lixo é transformado e recuperado, envolvendo a economia de matéria-prima e energia, tem por finalidade de combater o desperdício e reduzir a poluição ambiental (PNUD, 1998). Para além destes objetivos, também há o fator social e financeiro desta atividade humana.

A sustentabilidade ambiental implica o desenvolvimento de novas posturas, a partir da ideia do consumo responsável, evitando-se o desperdício, promovendo-se a redução, o reuso e a reciclagem de resíduos e produtos.

Neste contexto, em meados do ano de 2010, a IESol mapeou doze municípios com objetivo de identificar grupos para os quais a proposta da Economia Solidária seria viável. Identificou-se, então, associações de pessoas que têm na reciclagem uma opção para geração de trabalho e renda. Dois destes grupos são a Associação dos Catadores de Material Reciclável Piraí Limpo – ASCAMP e a Associação dos Catadores de Material Reciclável de Ipiranga – ACAMARI, nos quais a IESol tem atuado desde então.

A equipe do programa de extensão passou a se reunir com os referidos grupos, levando aos trabalhadores formação e assessoria técnica em busca da troca de conhecimentos e melhoria nas condições de vida e trabalho destes. No que diz respeito ao estímulo da cooperação, por meio de jogos cooperativos e material pedagógico sobre associativismo e autogestão, a incubadora procurou consolidar os grupos. O cuidado com a saúde dos trabalhadores da reciclagem também é tema das discussões e vários aspectos técnicos e práticos da área da reciclagem também são debatidos com os catadores (CRUZ et al, 2010) .

Como menciona o sociólogo Pedro Demo, “[...] é politicamente pobre o cidadão que somente reclama, mas não se organiza para reagir, não se associa para reivindicar, não se congrega para influir”. (DEMO, 1988). Desse modo, a IESol busca promover discussões e formação, tanto na área do trabalho como nas áreas da saúde, do meio ambiente e da cidadania, conforme os princípios e valores da Economia Solidária.

Objetivos

a) Gerais

O objetivo geral das ações nas duas associações de reciclagem é a capacitação dos recicladores nas temáticas correlatas à reciclagem, para que estes possam trabalhar e gerar sua renda conforme os princípios da Economia Solidária, em especial a autogestão, a preservação do meio ambiente e a valorização do trabalho humano.

b) Específicos

Quanto aos objetivos específicos, tem-se: 1) capacitar em Economia Solidária; 2) problematizar as temáticas relacionadas à reciclagem; 3) realizar oficinas de ginástica laboral com jogos cooperativos; 4) orientar sobre os riscos das doenças associadas ao manuseio do lixo e do material reciclável; 5) conscientizar quanto à necessidade do uso de equipamento de proteção individual – EPI e 6) Auxílio na obtenção de financiamento com recurso público ou privado.

Metodologia

Os grupos nos quais a IESol atua não são escolhidos de maneira aleatória. É necessária pré-disposição em aceitar a incubação – termo usado na economia solidária para designar a ação de preparar e acompanhar o grupo até que tenha capacidade de manter-se e evoluir sem o apoio da Incubadora – e apresentar algumas características, como o desejo de vivenciar uma experiência trabalhista diferenciada.

O projeto se desenvolve conforme o planejamento, a elaboração e a execução de atividades por uma equipe da IESol formada por professores, técnicos e estagiários. Em reuniões semanais com os recicladores são repassadas informações e experiências relativas aos temas supracitados, por meio de conversas em roda e apresentações em computador, além da promoção de jogos cooperativos e ginástica laboral.

Importante ferramenta no estímulo e promoção da união e do trabalho cooperado nos grupos, os jogos cooperativos promovem uma situação de diversão, na qual não há competição. De acordo com Almeida (2003):

O jogo cooperativo é um conjunto de experiências lúdicas que possibilita a todos os envolvidos avaliar, compartilhar e refletir sobre nossa relação com nós mesmos e com os outros. A idéia básica da proposta pelo jogo cooperativo é de permitir uma mudança de sentimentos e entrarmos em contato íntimo com nossas emoções para potencializar as habilidades humanas básicas como: o amor, a alegria, a criatividade, a confiança, o respeito, a responsabilidade, a liberdade, a autonomia, a paciência, a humildade, etc.

Conforme as reuniões ocorrem, temas relativos à reciclagem são abordados, perpassando-se pela sua importância e seus aspectos técnicos, tipos de materiais e preços de comercialização. Como temas conexos, tem-se as doenças relacionadas ao manuseio do lixo e do material reciclável, indispensáveis para a manutenção da saúde dos trabalhadores. A formação em autogestão e associativismo aparece como forma de organização do grupo e equilíbrio nas relações de trabalho (CRUZ et al, 2010).

Da mesma forma, a ginástica laboral, introduzida sob a forma de sessões entre as conversas, é instrumento de prevenção de doenças ósteo-musculares. Por sua vez, os jogos cooperativos atuam como catalisador da melhora nas relações interpessoais, trazendo para perto dos catadores a consciência corporal que os qualifica a visualizar suas qualidades e limitações. Isto os torna capazes de potencializar suas atividades sem desrespeitar seu corpo.



Momento de formação com os recicladores da ASCAMP, em Piraí do Sul – PR.

Resultados parciais

Observa-se resultados parciais, tendo-se em vista que o projeto ainda está em desenvolvimento. No que diz respeito às condições de trabalho e formação na área da reciclagem, com novos conhecimentos acerca de suas atividades laborais, os recicladores podem tornar mais eficiente e produtivo o seu cotidiano de coleta e separação dos materiais, agregando valor de comercialização aos mesmos.

Quanto à saúde, percebe-se que as sessões de ginástica laboral e as orientações sobre os cuidados com o manejo do lixo e do material reciclável são benéficas para o bem-estar dos catadores. Com tais informações, espera-se que diminuam os índices de doenças por contaminação e doenças ósteo-musculares decorrentes do trabalho com o lixo.

No tocante aos jogos cooperativos, dentro de suas várias dimensões os participantes são submetidos em situações em que vencer e visualizar o outro como um inimigo está fora de cogitação. Mesmo que isto não seja dito, todos são induzidos a se unir para superar um desafio, fato que será decisivo no cotidiano das associações.



Ginástica laboral com os trabalhadores da ACAMARI, em Ipiranga – PR.

Considerações finais

A partir do trabalho desenvolvido pela IESol, considera-se que os grupos de reciclagem como o de Pirai do Sul e de Ipiranga têm a possibilidade de desenvolver seu trabalho de forma mais eficiente e humana. Os aspectos técnicos e teóricos enfatizados durante os encontros servirão como base para o desenvolvimento de novas práticas de coleta, triagem e comercialização, resultando em uma renda mais elevada para os catadores.

Como demonstrado, quando incubados, os empreendimentos recebem formação para desenvolver um trabalho que tenha como princípio a valorização do ser humano acima do lucro, a não-exploração da mão-de-obra alheia de forma injusta e a consciência ambiental e a solidariedade como pilares.

A intervenção da IESol atinge diversos níveis, como o social, o econômico, o cultural e o ambiental. Desse modo, propicia-se melhor qualidade de vida a quem se dispõe a conhecer uma outra forma de trabalho, baseada nos princípios da Economia Solidária.

Referências

ALMEIDA, M. T. P. da. **Jogos Cooperativos na Educação Física:** Uma proposta lúdica para a paz. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza - CE. 2003.

CRUZ, Gilson. C. F. ; CUNHA, L. A. G. ; Rocha, A ; Andrade, Ilka de ; DESSORDI, Josiane . Incubadora de Empreendimentos Solidários - IESOL/UEPG e sua atuação na área de reciclagem. In: CIRSS I Congresso Internacional de Responsabilidade Socioambiental, 2010, Foz do Iguaçu. CIRSS I Congresso Internacional de Responsabilidade Socioambiental. Ponta Grossa : ISAPG, 2010. v. 1. p. 01-13.

CRUZ, Gilson. C. F. ; DESSORDI, Josiane ; Andrade, Ilka de . Formação de agentes ambientais em reciclagem no município de Ipiranga-pr: uma ação da incubadora de economia solidária - IESOL/UEPG. In: Seminario Internacional Apoio das Instituições de Ensino Superior ao

Desenvolvimento Regional, 2010, Curitiba. Seminario Internacional Apoio das Instituições de Ensino Superior ao Desenvolvimento Regional. Curitiba : UFPR, 2010. v. 1. p. 1-13.

DEMO, Pedro. **Pobreza Política**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Cortez - Autores Associados, 1988.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Fundação Perseu Abramo, 2003.